

EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM LAZER: UMA ANÁLISE DOS CURSOS DOS INSTITUTOS FEDERAIS DO RIO GRANDE DO NORTE E DE SÃO PAULO

Marta Mariane Ferreira Gomes de Souza

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

martamarianesouza@gmail.com

Lenina Lopes Soares Silva

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

lenina.lopes@ifrn.edu.br

Kadydja Karla Nascimento Chagas

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) Natal, Rio Grande do Norte, Brasil

kadydja.chagas@ifrn.edu.br

RESUMO: Objetiva-se identificar e comparar, buscando similitudes e diferenças existentes entre os Projetos Político Pedagógicos do Curso Técnico Integrado em Lazer dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e de São Paulo (IFSP). A pesquisa dialoga com autores que discutem a educação profissional de nível médio no Brasil por meio de uma abordagem qualitativa para apresentar uma análise documental comparativa entre os dois cursos, ancorada na técnica de análise de conteúdo. Enfatiza-se as concepções envolvidas nas diretrizes que guiaram a elaboração do PPC de cada um dos cursos, bem como as influências teóricas presentes em cada proposta pedagógica no tocante às competências e perfil profissional, regulamentadores da formação profissional e tecnológica de nível médio nos Institutos Federais de Educação do país. Espera-se que diante da escassa produção acadêmica identificada no campo da formação técnica e tecnológica em lazer, esse trabalho ao propor uma análise comparativa e descritiva no âmbito dessa formação com ênfase no ensino médio, contribua para uma compreensão mais alargada sobre o tema para que se possa refletir sobre o rompimento com a concepção apenas pragmática dessa formação, passando a compreendê-la envolvida por dimensões que contemplem seus fundamentos biopsicossociais alinhados ao contexto sócio-histórico e cultural.

Palavras-chave: Institutos federais; Educação profissional; Ensino médio; Técnico integrado em lazer; Estudo comparativo.

MEDIUM-LEVEL TECHNICAL PROFESSIONAL EDUCATION IN LEISURE: AN ANALYSIS OF COURSES AT FEDERAL INSTITUTES IN RIO GRANDE DO NORTE AND SÃO PAULO

ABSTRACT: The objective is to identify and compare, seeking similarities and differences between the Political Pedagogical Projects of the Integrated Technical Course in Leisure of the Federal Institutes of Education, Science and Technology of Rio Grande do Norte (IFRN) and São Paulo (IFSP). The research dialogues with authors who discuss high school professional education in Brazil through a qualitative approach to present a comparative documentary analysis between the two courses, anchored in the technique of content analysis. It emphasizes the concepts involved in the guidelines that guided the preparation of the PPC for each of the courses, as well as the theoretical influences present in each pedagogical proposal regarding the skills and professional profile, regulators of medium-level professional and technological training in the Federal Institutes of Education in the country. It is expected that, given the scarce academic production identified in the field of technical and technological training in leisure, this work, by proposing a comparative and descriptive analysis in the context of this training with an emphasis on secondary education, will contribute to a broader understanding of the subject so that it is possible to reflect on the break with the only pragmatic conception of this formation, starting to understand it involved by dimensions that contemplate its biopsychosocial foundations aligned with the socio-historical and cultural context.

Keywords: Federal Institutes; Professional education; High school; Integrated leisure technician; Comparative study.

1 INTRODUÇÃO

A formação e qualificação profissional em lazer no Brasil tem diversas alternativas de cursos esses podem ser de curta duração, oferecidos em modalidades livres, de extensão, ou complementares como os de formação inicial e continuada, até as ofertas mais sistemáticas como cursos técnicos, de graduação, e pós-graduação (*lato e stricto sensu*). Essas oportunidades são associadas ao exponencial crescimento do lazer como um fenômeno social, aliadas aos avanços sobre as concepções de formação existentes e às possibilidades de atuação dos profissionais com formação nessa área no mercado e no mundo do trabalho em variados setores da vida econômica do país.

A Rede Federal de Educação Profissional Científica e Tecnológica (RFEPCT) foi criada pela Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008 (BRASIL, 2008), e instaurou no Brasil um amplo projeto de expansão das ofertas educativas de nível médio integrado à educação profissional, demonstrando o reconhecimento e a importância política e social que essa modalidade de ensino tem para o desenvolvimento econômico e social do Brasil. Para além das características da expansão dessa oferta educativa, verificam-se desafios referentes aos conteúdos ensinados, à formação oferecida e às motivações que impulsionam as novas formas de organização do conhecimento para além da instrumentação pragmática que privilegia apenas a formação tecnicista. Observa-se que com a nova institucionalidade dessa Rede tem-se como perspectiva a melhoria da qualidade da educação dos jovens no país, bem como a formação humana integral desses.

As modalidades de ensino agregadas à educação profissional e tecnológica se organizam, conforme Santos e Isayama (2014), em currículos estruturados em bases histórica, social e cultural, considerando os conflitos acerca da visão de mundo e o lugar que ocupa o lazer dos diferentes sujeitos. O currículo, assim, supera a concepção do conjunto de disciplinas e procedimentos estabelecidos metodológica e procedimentalmente, dada a sua natureza composta por intencionalidades, finalidades e objetivos que selecionam e estabelecem os saberes a serem transmitidos. No entanto, problematiza-se como esses currículos têm sido organizados, o que têm realmente privilegiado e se a formação profissional em determinadas áreas tem sido formalizada de modo semelhante ou não, considerando-se que principalmente nos Institutos Federais é necessário no planejamento dos cursos alinhá-los aos arranjos produtivos locais. Sendo assim, nos questionamos nesse trabalho sobre as semelhanças e diferenças entre dois cursos vinculados à área de lazer.

A compreensão de currículo que defendemos perpassa pelo entendimento das ofertas educativas e suas motivações no âmbito das políticas de educação profissional e tecnológica com amparo nas normativas legais que incidem sobre essas. No Brasil, especificamente, a respeito da educação profissional e tecnológica de nível médio é imprescindível reconhecer que ocorreram diversas mudanças e que essas foram implementadas ao longo dos anos, em meio a uma educação cuja dualidade vem sendo marcada por distinções sociais entre grupos de pessoas, forças de trabalho, e meios de produção, configurando-se de forma precária no ensino público.

Krawczyk (2011) ao analisar o ensino médio diz que é a etapa da educação básica que, no bojo das reflexões sobre o sistema educacional brasileiro, é o ensino que provoca maior controvérsia, seja pelos debates que envolvem os problemas de acesso e permanência, seja pelas constatações da qualidade da educação oferecida ou pela discussão sobre a sua identidade, bem como sobre as formas de suas ofertas quando direcionadas aos jovens mais pobres. Consideramos que isso se agrava quando se agrega a essa análise, o ensino médio e a formação profissional e tecnológica.

Para Krawczyk (2011), tais deficiências expressam a presença tardia de um projeto de redemocratização da educação pública no Brasil. Isso tem gerado descontinuidades de políticas educacionais a cada governo, o que até o momento, terceira década do século XXI, ainda se encontra inacabado. Torna-se necessário, dessa maneira, refletirmos que, quando tratamos especificamente da proposta do Ensino Médio Integrado à Educação Profissional (EMI) no país, que busca, em tese, romper com a dualidade estrutural que separa a educação propedêutica da educação profissional, termos que partir de um panorama histórico estrutural e conjuntural de desafios impostos pelos governos que devem ser considerados no estreitamento da relação entre educação e trabalho. Dizendo de outra forma, na unicidade da educação para o trabalho.

Lima e Silva (2015, p.2) informam que,

[...] Em 2004, foi também elaborado e aprovado o Parecer nº 39/2004 do Conselho Nacional de Educação pela Coordenadoria de Educação Básica que descreve os pressupostos do Ensino Médio Integrado e esclarece como este deve acontecer. Neste parecer pode ser visualizada a integração do Ensino Médio com a Educação Profissional na formação dos estudantes do Ensino Médio.

Assim, compreende-se que, há a necessidade de uma formação que transcenda as competências técnicas e mercadológicas, as necessidades dos postos de trabalho e a cultura da empregabilidade e trabalhabilidade, que carregam em si um misto de precariedade e trabalho informal. Essa formação transcendente concederia aos estudantes, principalmente oriundos da classe

trabalhadora uma travessia formativa necessária e humanamente almejada para os jovens brasileiros, fundamentada na concepção de formação humana integral (MOURA, 2013), tendo o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura como eixos estruturantes dessa educação.

O mundo globalizado vive um permanente contexto de disputas e embates, e nele está incluído o Brasil onde encontramos os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, instituições de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, que compõem a Rede Federal (BRASIL, 2008), organizada com base na oferta especializada da educação profissional e tecnológica. As ofertas de ensino nos Institutos Federais conjugam em suas modalidades à associação de conhecimentos científicos e tecnológicos, concebidas em uma perspectiva de desenvolvimento social para as regiões que recebem a sua implementação e que apresentam índices socioeconomicamente desfavorecidos (FERNANDES, TABOSA, 2018).

O projeto de expansão e interiorização da RFEPCT implementado, a partir do ano de sua criação em 2008, visava o fortalecimento da educação profissional e tecnológica no país e exigiu seu reordenamento o que ocasionou uma diversidade ampliada na oferta de vagas e ofertas de cursos nas mais variadas regiões do país, com finalidades alinhadas às demandas sociais e aos arranjos regionais e produtivos locais.

O Curso Técnico de Nível Médio em Lazer constitui-se uma demanda da educação profissional e tecnológica implementada no âmbito dos Institutos Federais, na forma integrada e presencial, referente ao eixo tecnológico Turismo, Hospitalidade e Lazer do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT, 2021), atende a diversidade prevista na expansão da RFEPCT.

No entanto, como se trata de uma política educacional, considera-se que,

Para formulação de políticas públicas para a educação de jovens, é necessário aprofundar discussões sobre a relação existente entre educação e trabalho, assim como, organizar uma agenda de discussões entre os agentes sociais e os políticos os quais elaboram as políticas educacionais, para que observem a capacidade instalada, principalmente na Rede Federal de Ensino. (LIMA, SILVA, SILVA, 2015, p. 128).

Foi observando a ínfima produção acadêmica identificada no campo da formação técnica e tecnológica em lazer nos repositórios institucionais do país, que decidimos pesquisar sobre o tema e elaborar esse artigo que traz a análise no âmbito dessa formação situada no ensino médio, tendo como questões-guias: a formação técnica integrada em lazer ofertada nos Institutos Federais possui alinhamento quanto às dimensões que fundamentam a sua implementação? Qual a concepção de formação humana predominante nos projetos dos cursos?

Tem-se como espaço de análise os IFs e a oferta educacional de cursos técnicos em lazer, objetivando-se identificar e comparar as propostas pedagógicas curriculares dos cursos no que concerne às competências e perfil profissional, buscando as similitudes e diferenças existentes entre os Projetos Pedagógicos do Curso Técnico Integrado em Lazer dos Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN) e de São Paulo (IFSP) para compreendermos a concepção de formação humana predominante nesses cursos.

2 A FORMAÇÃO TÉCNICA INTEGRADA EM LAZER EM SEUS INFORMES NORMATIVOS

Bonfim *et al* (2019), informa que, a inserção do Ensino Médio Integrado como oferta de ensino da Educação Profissional ocorre por meio do Decreto 5.154/2004, articulada aos objetivos das diretrizes curriculares nacionais definidas pelo Conselho Nacional de Educação como referido.

É necessário informar também que, quando foi promulgada a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que separava a educação profissional do ensino médio, em seguida regulamentada pelo Decreto nº 2.208/1997, que limitava as formas concomitante e subsequente à educação profissional.

O documento organizado por Pacheco (2016) que trata das diretrizes curriculares para a educação profissional e tecnológica de nível médio, traz informações que indicam que, o contexto de organização da EP, foi resultado de um intenso percurso de debates iniciado no ano de 2006, no momento da elaboração do Catálogo Nacional de Cursos Superiores de Tecnologia, que teve como objetivo suprir a necessidade de organização e orientação para a oferta dos cursos. Informamos que a nosso ver, esse Catálogo de certo modo tem como prerrogativa padronizar os currículos em torno de uma base comum à formação profissional no país.

Os cursos técnicos de nível médio também seriam orientados pela mesma forma de organização, via Catálogo, já que a antiga, considerava as áreas profissionais e não as estabelecia de forma unificada quanto a sua classificação em determinados setores da economia como informa Pacheco (2016).

As 21 áreas existentes tanto se referiam a setores da economia (Agropecuária, Comércio, Indústria), a segmentos de setores econômicos (Construção Civil, Mineração, Turismo), a nichos tecnológicos específicos (Informática, Telecomunicações, Geomática) como a áreas profissionais em si (Saúde, Artes, Serviços de Apoio Escolar). (PACHECO, 2016, p.106)

Diante disso, detectou-se que ocorreu uma crescente popularização dos respectivos cursos no Brasil, fato que estimulou a necessidade de padronização de suas estruturas curriculares, por meio do

Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNCT). Este contém as seguintes informações sobre os cursos organizados por eixos tecnológicos: as denominações; respectivas cargas horárias mínimas; perfil profissional de conclusão; infraestrutura mínima requerida; campo de atuação; ocupações associadas à Classificação Brasileira de Ocupações (CBO); normas associadas ao exercício profissional; e possibilidades de certificação intermediária em cursos de qualificação profissional, de formação continuada em cursos de especialização e de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo (CNCT, 2021).

O eixo tecnológico foi adotado como critério para a classificação dos cursos, afim de estabelecer identidade e compreensão quanto ao conjunto de conhecimentos e suas convergências dentro de cada área. Atualmente, o CNCT, conta com 13 eixos:

1. Ambiente, Saúde e Segurança;
2. Controle e Processos Industriais;
3. Gestão e Negócios;
4. Hospitalidade e Lazer;
5. Informação e Comunicação;
6. Infraestrutura;
7. Produção Alimentícia;
8. Produção Cultural e Design;
9. Produção Industrial;
10. Recursos Naturais;
11. Apoio Escolar;
12. Militar;
13. Segurança (CNCT, 2021).

A proposta da educação profissional e tecnológica de nível médio associa-se com a pretensão de superar a formação aligeirada e dedicada a atender apenas as exigências do mercado de trabalho capitalista, bem como da histórica divisão entre trabalho manual e intelectual. Essa constatação, nos conduz às observações de Marcellino (2013), para quem, a formação de profissionais no campo do lazer deve romper a visão essencialmente tecnicista, para se pautar em uma perspectiva técnica, científica, política, filosófica e pedagógica. Para esse autor, a ruptura da visão hegemônica que impõe uma preparação imediata para o mercado, de trabalho implica em compreender a formação em lazer como uma práxis consciente, comprometida com a superação das desigualdades econômicas, e engajada na luta contra as injustiças sociais, com respeito às diferenças, possibilitando, assim, a construção de instâncias democráticas de participação.

É com a perspectiva de uma formação que integre a dimensão geral e específica, que os Institutos Federais pautam a implantação dessa proposta formativa. Nesse âmbito, o curso Técnico em Lazer é oferecido em três estados: IFRN, IFSP, IFRS. Para a análise comparativa deste estudo, o IFRN e o IFSP foram selecionados por serem os cursos em análise nesse momento da pesquisa da qual se deriva esse estudo.

Nas duas realidades, do IFRN e do IFSP, constata-se que o fator de ampliação dessa modalidade da educação profissional integrada ao ensino médio, traz os potenciais locais para absorção de profissionais qualificados e o desenvolvimento socioeconômico regional. Esses potenciais se apresentam como justificativas que reforçam a preparação técnica específica para o lazer

como uma opção viável e necessária, conforme podemos verificar respectivamente no IFRN e no IFSP:

[...] nessa perspectiva, o IFRN propõe-se a oferecer o Curso Técnico de Nível Médio em Lazer, na forma Integrada, presencial, por entender que estará contribuindo para a elevação da qualidade dos serviços prestados à sociedade, formando o Técnico em Lazer, através de um processo de apropriação e de produção de conhecimentos científicos e tecnológicos, capaz de contribuir com a formação humana integral e com o desenvolvimento socioeconômico da região articulado aos processos de democratização e justiça social (IFRN, 2015).

A oferta de Ensino Técnico Integrado ao Ensino Médio justifica-se em dois eixos, complementares entre si. O primeiro diz respeito à continuidade da formação básica, no sentido de consolidar e aprofundar os conhecimentos adquiridos no Ensino Fundamental e dar prosseguimento aos estudos. O segundo volta-se à preparação inicial para o mundo do trabalho que, neste caso, será realizada com a formação técnica específica aqui proposta, no curso Técnico em Lazer [...] assim, deverá promover meios que possibilitem a aquisição da consciência crítica que amplie a visão de mundo do educando, de forma que lhe dê condições de fazer leitura interpretativa dos fatos sociais, das relações intra e interpessoais e dos homens com a natureza (IFSP, 2014).

As justificativas apresentadas pelas duas instituições nos parece vir de diagnósticos locais que apontam para uma compreensão do profissional do lazer como enfatizada por Isayama (2015). Essa considera a amplitude de uma atuação que, a exemplo das demais, não se restrinja à transmissão de conhecimentos, ou a facilitação de aprendizagens, mas possui o condão de promover a apropriação de um saber reflexivo, exigida para a complexidade do mundo do trabalho, da sociedade e dos desafios inerentes ao campo do lazer nas sociedades capitalistas atuais.

Vimos que, a concepção de Ensino Médio adotada pelos Institutos, dialoga pedagogicamente com a proposta de um currículo integrado à educação profissional e tecnológica. Tal formato possui a característica de organizar o conhecimento, por meio dos processos de ensino-aprendizagem, de modo que os conceitos possuam relação com a totalidade concreta dos sistemas que se pretende compreender (PACHECO, 2016).

O documento organizado por Pacheco (2016), informa sobre um currículo que integra conhecimentos, e fundamenta-se em uma postura epistemológica, em que cada um possui o seu lugar, à medida em que constrói relações permanentes com o outro. Os professores das disciplinas gerais podem pensar sua atuação para além dessa categoria, atingindo, portanto, a formação profissional, desde que atentem-se à totalidade, à cientificidade e à historicidade do processo de produção das respectivas habilitações profissionais, mostra assim, premissas de uma postura interdisciplinar para a educação de nível médio.

Para o referido autor, sob o ponto de vista de uma formação que viabiliza a compreensão da vida social como um todo, as diretrizes da educação profissional técnica de nível médio, identificam a interdisciplinaridade como um princípio organizador, capaz de prover a compreensão global da realidade em detrimento do recorte do campo e da atividade profissional (PACHECO, 2016).

Nesse período, podemos observar que havia uma preocupação com a consolidação de um ensino médio que promovesse a melhoria de sua oferta em todas as áreas do conhecimento. Segundo Lima, Silva e Silva (2017, p. 173) se “sobressaem: o Programa de Equalização das Oportunidades da Educação Básica (PRODEB) (2005); o Programa de Melhoria do Ensino Médio (PROMED) (2007); e o Programa Brasil Profissionalizado (Decreto nº 6.302/2007).”

Nessa realidade há elementos que permitem visualizar que há possibilidades favoráveis à formação integrada em nível médio, para aqueles que desejavam uma formação profissional em lazer, essa é uma importante e sólida proposta, haja vista a preocupação histórica desse campo, no tocante à intenção de superar o tecnicismo associado à atuação deste profissional. Nesse caso específico, Isayama (2015) frisa quatro pontos fundamentais para orientar as ações do profissional de lazer, a saber: unidade entre teoria e prática, a característica multidisciplinar do lazer, a sólida formação teórica e cultural e a necessidade de pensar a formação continuada nesse campo.

3 DELINEAMENTO METODOLÓGICO

O presente estudo deriva-se de uma pesquisa maior que tem abordagem qualitativa, e que apresenta uma análise comparativa entre dois cursos técnicos integrados de lazer, um do IFSP e outro do IFRN, como já referidos, ancorada nas técnicas de análise documental e de conteúdo.

Depreende-se acerca da utilização e estruturação desse método de análise, que: “[...] a análise documental por meio da análise de conteúdo pode ser constituída de duas etapas: uma primeira correspondente a escolha dos documentos, seguida do acesso ou recolha deles e finalmente, a análise, como a análise de conteúdo.” (GODOY, 1995 apud KRIPKA; SCHELLER; BONOTTO, 2015, p. 65).

A análise realizada enfatiza as concepções que envolveram as diretrizes utilizadas para a elaboração do Projeto Pedagógico de Curso de um cada dos cursos, bem como destaca as influências teóricas presentes em cada proposta pedagógica no que concerne às competências e perfil profissional, à luz dos documentos e normativas regulamentadores identificados como guias para a formação profissional e tecnológica de nível médio nos Institutos Federais de Educação.

O exercício de comparação em educação, conduz à análise de semelhanças e/ou diferenças entre dois ou mais fatos, fenômenos ou processos educativos. Essa dinâmica gera a necessidade de interpretação dos mesmos, considerando o contexto social, político, econômico e cultural (FERREIRA, 2008) no qual ocorrem.

Admson e Morris (2015, p. 365) afirmam que comparações entre currículos, devem ser desenvolvidas com cautela, pois essas “[...] permitem a transferência de boas práticas, tomadas de decisões bem informadas, e também aprofundam a compreensão das interações entre a educação e os seus contextos sociais, econômicos e políticos.” requerendo, assim, uma investigação dinâmica, que considere as interações e a natureza das diferentes realidades em processo. Corroboram, assim as ideias de Silva, Lima e Silva (2018, p.3) quando indicam que, “[...] não é possível estudar as instituições escolares como entidades deslocadas do contexto de produção social do indivíduo, mas como produto de embates, disputas e determinações exteriores da sociedade, mediado por ações que nelas chegam para execução para atendimento de demandas sociais.”

A seguir, apresentamos o estudo comparativo que denota uma perspectiva analítica-descritiva às documentações que referenciam a oferta educativa de nível médio, sob a finalidade de uma proposta formativa baseada nos princípios de formação humana integral em cursos técnicos em lazer.

4 A EDUCAÇÃO PROFISSIONAL TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO EM LAZER NOS INSTITUTOS FEDERAIS

Entende-se que a ênfase na formação em lazer no âmbito do ensino médio recai sobre processos largamente complexos, pois sabemos que a análise do processo de formação não se limita ao olhar sobre os currículos e os documentos normativos. Entretanto, o estudo dos currículos constitui uma ação reveladora do ponto de vista da exploração de realidades concretas e dos seus fundamentos e princípios reais.

Nesse sentido, a proposta pedagógica do Curso Técnico Integrado em Lazer está articulada às diretrizes presentes no CNCT, que o situa no eixo “Turismo, Hospitalidade e Lazer” e orienta uma carga horária mínima de 800 horas para a formação técnica.

No IFSP, os componentes curriculares estão organizados dentro de uma carga horária total mínima de 3.200 horas, distribuídas em 2.400 horas referentes à base nacional comum e 800 horas destinadas à parte específica (técnica), tendo a sua oferta regular e presencial concentrada no *Campus Avaré*.

Na realidade do IFRN, verificamos que a matriz curricular está organizada em uma carga horária total de 3.875 horas, das quais 3.405 horas são destinadas às disciplinas, 70 horas para atividades complementares e 400 horas à prática profissional, com oferta regular e presencial verificada no *Campus* Natal- Cidade Alta.

A respeito da criação dos cursos, de acordo com a documentação disponibilizada para acesso livre, o PPC do curso data do ano de 2014. Compõe a justificativa da oferta, a seguinte explicação:

Desde 2012, o IFSP *Campus* Avaré oferta o curso técnico em eventos integrado ao ensino médio em parceria com o Governo do Estado de São Paulo [...] em análise do perfil do aluno do técnico integrado pelo corpo docente da área de hospitalidade e lazer, optou-se por encerrar o curso técnico em eventos e ofertar o técnico em lazer. Justifica-se essa opção pois o técnico integrado concorre diretamente com o técnico em eventos na modalidade concomitante. O perfil de idade do egresso no concomitante é misto (de 16 a 60 anos), enquanto o do técnico integrado que é formado pela faixa de 14 a 17 anos. As turmas mistas são mais ricas uma vez que propiciam trocas de experiências e aprendizados. Um evento é um empreendimento que exige perfil de gestor para dar conta de sua complexidade, portanto exige um profissional mais maduro e responsável. Acredita-se que o curso técnico em lazer integrado ao ensino médio está mais adequado ao público adolescente, uma vez que trabalha uma série de habilidades e competências adequadas ao perfil etário (IFSP, 2015, p.18).

A documentação de acesso livre disponibilizada pelo IFRN apresenta a resolução nº 35/2015-CONSUP, de 20 de novembro de 2015, que: “Autoriza a criação do Curso Técnico de nível médio em Lazer, na forma integrada, na modalidade presencial, no âmbito deste Instituto Federal, e seu funcionamento no *Campus* Natal-Cidade Alta.”, que teve o seu funcionamento autorizado a partir do primeiro semestre letivo de 2016 (IFRN, 2014).

No IFRN, os cursos técnicos dividem-se por núcleos politécnicos para atender à organização dos eixos tecnológicos, seguindo a concepção de três núcleos: estruturante, articulador e tecnológico.

O primeiro diz respeito aos conhecimentos gerais do ensino médio, o segundo trata de conhecimentos relativos ao ensino médio e à educação profissional conferindo relações propedêuticas e técnicas durante o curso, por eixo tecnológico. E o terceiro núcleo é relativo aos conhecimentos específicos da formação técnica, contemplando os conhecimentos necessários para o exercício da profissão. Verificou-se, portanto, um subtotal de 930 horas para o núcleo tecnológico na instituição.

Em relação ao perfil profissional de conclusão do curso, no IFSP, espera-se que o egresso esteja habilitado para:

Planejar, organizar, executar e avaliar atividades de lazer e recreação para as diversas idades, segmentos e programas sociais. Aplicar técnicas de mobilização e articulação social, visando entreter e divertir os participantes por meio de jogos e brincadeiras (IFSP, 2014, p.23).

E no IFRN, ao concluir a formação, espera-se que o egresso esteja apto a:

Organizar e executar atividades de lazer, recreação e animação sociocultural para as diversas faixas etárias, segmentos e programas sociais. Aplicar técnicas de mobilização e articulação social na perspectiva da promoção da qualidade de vida. Organizar e animar a formação de grupos de lazer, de acordo com os interesses da comunidade na perspectiva da inclusão social (IFRN, 2015, p. 14).

A fundamentação que delinea o perfil profissional se concentra em eixos constantes do CNCT (2021). Isso propicia uma convergência para as possibilidades de formação profissional em lazer, e que isso a encaminha para um percurso delineado e unificado quanto à sua concepção geral. É possível interpretar que essa ordenação favorece a proposição de um reconhecimento social legítimo do profissional para o mundo do trabalho, tendo em vista a unificação de uma concepção formativa em nível nacional, tal qual acontece com a realidade de outras formações e em cursos que já se tornaram “tradicionais” para o contexto social.

A disposição de competências identificadas nos PPC’s dos dois cursos foi selecionada de modo a contemplar as competências que tradicionalmente são verificadas em documentos dessa natureza. Entretanto, destacamos não haver uma designação própria ao termo “competências” na listagem dos itens apresentados a seguir, por esse motivo, ressaltamos o caráter de estrutura identificada, por se tratar de uma análise não-prevista em termos de nomenclatura e localização em meios digitais, conforme o Quadro 1:

Quadro 1: Relação de competências profissionais identificadas no PPC do IFSP

Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de SP (IFSP)	
1.	Conduzir, animar, entreter e trabalhar com diversos grupos de pessoas, estimulando a integração social dos participantes.
2.	Planejar e organizar programas e projetos de lazer e recreação de acordo com cada segmento de mercado, público – alvo, tipos de equipamentos de lazer, sazonalidade, materiais adequados;
3.	Atuar de forma competitiva, empreendedora, criativa, ética, cidadã e solidária, atento à sustentabilidade, seguindo as tendências mercadológicas e culturais, bem como a atenção às normas de segurança, à legislação e à acessibilidade dos mais diversos públicos.

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso- IFSP (2014)

As competências identificadas no IFSP denotam ênfase em um perfil de egresso que domine habilidades para lidar com a diversidade de pessoas e práticas no lazer, bem como às linhas de uma concepção que equilibre a prática empreendedora com as relações éticas e solidárias, necessárias para operacionalizar as ações previstas no campo do lazer.

No IFRN a relação de competências compreende a organização apresentada no Quadro 2:

Quadro 2: Relação de competências profissionais identificadas no PPC do IFRN

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do RN (IFRN)
<ol style="list-style-type: none">1. conhecer e utilizar as formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e à preparação para o trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico.2. Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e do seu papel como agente social.3. Ler, articular e interpretar símbolos e códigos em diferentes linguagens e representações, estabelecendo estratégias de solução e articulando os conhecimentos das várias ciências e outros campos do saber.4. Refletir sobre os fundamentos científico-tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber.5. Conhecer os elementos constitutivos de projetos e programas de Lazer e qualidade de Vida e estar em condições de executá-los em seus mais diferentes segmentos sociais;6. Atuar no lazer na busca da qualidade de vida, compreendendo os elementos constituintes de esferas sociais como saúde, moradia, segurança, educação, meio ambiente, alimentação, entre outras7. Planejar e executar atividades recreativas e de lazer.8. Desenvolver, através das práticas do lazer, a consciência pela promoção, proteção, conservação, preservação e a melhoria do meio ambiente e do patrimônio cultural, compatibilizando-o com o desenvolvimento social e a qualidade de vida.9. Atuar em equipes de práticas de recreação e de lazer.10. Reconhecer as vivências do lazer como manifestação sócio-histórica e cultural da sociedade;11. Discutir os problemas vividos nas ações de lazer como desafios e oportunidades de aprendizado, qualidade de vida, ampliação e fortalecimento do relacionamento humano.12. Desenvolver o pensamento científico a partir de pesquisas e métodos inerentes à área do conhecimento.13. Aplicar a legislação nacional, princípios e normas internacionais referentes ao meio ambiente, à cultura, aos direitos sociais e às normas de segurança do trabalho.14. Conhecer e aplicar normas de sustentabilidade ambiental, respeitando o meio ambiente e entendendo a sociedade como uma construção humana dotada de tempo, espaço e história.15. Ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e perceber-se como agente social que intervêm na realidade.16. Ter iniciativa, criatividade, autonomia, responsabilidade, saber trabalhar em equipe, exercer liderança e ter capacidade empreendedora.17. Posicionar-se crítica e eticamente frente às inovações tecnológicas, avaliando seu impacto no desenvolvimento e na construção da sociedade.

Fonte: Projeto Pedagógico de Curso- IFRN (2015) – grifos das autoras.

Observamos que há em ambos a característica de uma estrutura de competências, e que a do IFRN é amplificada em termos de objetivos em relação ao curso do IFSP, pois o curso técnico em Lazer do IFRN dá ênfase expressa em habilidades que preparem o egresso para exercer um papel social no trato com as questões do lazer, ao destacar nos objetivos que se encontram em negrito, no Quadro 2, a familiaridade com processos que intervenham na realidade e na vida social, articulando as áreas correlatas ao lazer com as diversas esferas da vida social.

No Quadro 3 apresentamos a comparação por categoria de análise entre os dois PPCs.

Quadro 3: Comparação entre as competências do curso de GDL a partir dos PPC's

Categoria de Análise	Principais similitudes e divergências verificadas
Organização e planejamento	Competência fundamental para as ações de lazer, orientada pelo CNCT.
Liderança	Mencionada como habilidade necessária para o desenvolvimento estratégias de grupo.
Intervenção social	Demarcada como um dos pilares da formação do técnico, na perspectiva de uma prática inclusiva e cidadã. Verifica-se maior ênfase no texto base do PPP do IFRN.
Empreendedorismo	Fundamentação comum, destacado com vistas ao exercício profissional do egresso técnico em empreendimentos de lazer. Verifica-se maior ênfase no texto base do PPP do IFSP.
Recreação e práticas lúdicas	Principal competência observada como objeto de atuação do técnico em lazer.
Relacionamento interpessoal	Habilidade comum a ser desenvolvida para a gestão da qualidade das práticas de lazer.

Fonte: Elaboração própria (2021)

A leitura e análise das competências, e posterior análise categorial, apresentadas no Quadro 3 nos permitiu visualizar, pelas categorias elencadas, as similitudes e convergências existentes entre os dois contextos.

Ressaltamos que, em termos de divergências, no tocante às competências, foram identificadas apenas questões que não mostram ênfase diretamente relacionada à cada uma das categorias apresentadas, não destoando, portanto, quanto às principais concepções das propostas formativas dos dois cursos.

Sendo assim, estando alinhadas, em termos gerais, às competências propostas pelos cursos técnicos em lazer dos dois Institutos aqui analisados, convergem para a compreensão de um desenho que aponta para a similitude existente entre eles, sabendo que, em cada realidade existe uma singularidade, e os eixos identificados denotam para as competências gerais do núcleo tecnológico observado nos PPC's dos cursos analisados, conforme a Figura 1:

Figura 1: Eixos de competências por similitude nos cursos de Lazer do IFSP e do IFRN



Fonte: Elaboração própria (2021)

Percebemos, portanto, que à luz da discussão sobre currículo integrado, formação emancipatória e humana, os projetos pedagógicos dos dois cursos de técnicos em lazer do IFSP e do IFRN, reproduzem a identidade de cursos de formação técnica emancipatória, justificada nas competências que incluem a diversidade dos sujeitos, que concebem o trabalho como um princípio educativo e que dialogam com as realidades sociais e os desafios da prática profissional de trabalhadores considerados não tradicionais.

Os resultados sinalizam que a organização proposta pelo CNCT tem contribuído para a construção de uma identidade bem estabelecida no tocante à formação profissional em lazer no Brasil. A similaridade observada entre os dois cursos em análise, apesar de ter sido adequada às diretrizes do Catálogo, têm sustentação nos fundamentos de uma concepção do lazer que evidencia o seu sentido mais amplo, contextual e histórico.

Todavia, os limites do delineamento do estudo não permitiram o complemento de informações mais aprofundadas sobre outros aspectos da formação em lazer. Por esse motivo, recomenda-se a realização de pesquisas futuras sobre o objeto de análise, a partir dos elementos da proposta pedagógica que não foram abordados.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se, observando que a análise documental mostra a predominância de uma concepção teórico-pedagógica centrada na dimensão politécnica dos futuros técnicos em lazer, pois os objetivos mostram que as competências vão se aprofundando e tecendo relações com princípios científicos e tecnológicos inerentes ao campo em questão e ao exercício profissional em sociedades capitalistas como a brasileira.

Levando-se em consideração a identificação de uma proposta que vai muito além da dimensão prática e rompe com o formato de instrumentalização pragmática que prepara apenas para o mercado de trabalho, e não para a vida em sociedade como ficou evidente no estudo, vimos que os dois cursos se aproximam em termos de formação dos fundamentos nos quais esse estudo se situa.

A análise comparativa demonstrou que o alinhamento existente entre os PPC's quanto ao perfil profissional supracitado é unânime quanto às diretrizes estabelecidas pelo CNCT e que as similitudes constatadas nas competências convergem para um perfil profissional que defende uma sólida formação teórica rompendo com ideais fragmentados de submissão ao mercado. As divergências encontradas foram notadamente atribuídas à diversidade pedagógica que naturalmente não pode ser encontrada conforme cada contexto formativo, pois não era esse o escopo desse estudo.

Os desafios para a formação profissional em lazer ainda residem no reconhecimento social da profissão e da prática profissional, conforme evidencia SOUZA (2018), em estudo sobre a atuação profissional em Gestão do Esporte e do Lazer. Faz-se necessário, portanto, garantir que a formação desses profissionais supere as distâncias existentes entre as necessidades do lazer na sociedade e os espaços de trabalho.

É urgente e necessária a construção de um território de pesquisa para a preservação da identidade dos estudos e vivências do lazer que dialogue com os espaços construídos até os momentos atuais, convergindo para que essas experiências anteriores, sejam reunidas em uma base sólida de informações, com alcance amplificado, podendo vir a contribuir por meio de ações de Ensino-Pesquisa e Extensão, para o fortalecimento e o reconhecimento social do profissional de lazer, para além do aspecto da formação sustenta apenas para atender o mercado de trabalho sem considerar as necessidades sociais e existenciais

REFERÊNCIAS

- ADAMSON, Bob; MORRIS, Paul. Comparações entre currículos. In: BRAY, Mark; ADAMSON, Bob; MASON, Mark. (Org). **Pesquisa em educação comparada: abordagens e Métodos**. Brasília, DF: Liber Livro, 2015. Cap. 11. p. 345-368. (Coleção Juventude, Educação e Sociedade).
- BONFIM, Cristiani Hembecker ; SILVA, Luciana de Souza Alves da; SILVA, Rita de Cássia Gomes da; PEREIRA, Álvaro Itaúna Schalcher; RIBEIRO, Francisco Adelson Alves. O ENSINO MÉDIO INTEGRADO NO CONTEXTO DOS INSTITUTOS FEDERAIS DE EDUCAÇÃO: um Mapeamento Sistemático. **Revista Labor**, v. 1, n. 21, p. 31-55, 4 abr. 2019.
- BRASIL Congresso Nacional. **Lei 11.892**, de 29 de dezembro de 2008. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia e dá outras providências
- BRASIL. Congresso Nacional. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.
- BRASIL; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Catálogo Nacional de Cursos Técnicos. 2016.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE SÃO PAULO -IFSP. Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Lazer. IFSP: Avaré, 2014.
- INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO RIO GRANDE DO NORTE- IFRN. Projeto Pedagógico do Curso Técnico Integrado em Lazer. IFRN: Natal, 2015.
- ISAYAMA, Hélder Ferreira. **Lazer em estudo: currículo e formação profissional**. Papyrus Editora, 2015.
- KRAWCZYK, Nora. Reflexão sobre alguns desafios do ensino médio no Brasil hoje. **Cadernos de pesquisa**, v. 41, p. 752-769, 2011.
- KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones UNAD**, v. 14, n. 2, p. 55-73, 2015.
- LIMA, Erika Silva; SILVA, Francisca Natália da; SILVA, Lenina Lopes Soares. EDUCAÇÃO PROFISSIONAL PARA OS JOVENS NAS POLÍTICAS EDUCACIONAIS DA 1ª DÉCADA DO SÉCULO XXI. **HOLOS**, [S.l.], v. 4, p. 119-129, ago. 2015.
- DE LIMA, Erika Roberta Silva; SILVA, Lenina Lopes Soares. Políticas públicas para educação profissional no ensino médio brasileiro: da cisão à integração. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar**, v. 1, n. 1, p. 67-75, 2015.
- MARCELLINO, Nelson Carvalho. **Lazer e educação**. 17. ed. Campinas, SP: Papyrus, 2013.
- MOURA, Dante Henrique. Ensino médio integrado: subsunção aos interesses do capital ou travessia para a formação humana integral?. **Educação e Pesquisa**, v. 39, p. 705-720, 2013.

PACHECO, Eliezer. **Perspectivas da educação profissional técnica de nível médio. Proposta de diretrizes curriculares nacionais.** São Paulo: Moderna, 2012.

SANTOS, Carla Augusta Nogueira Lima; ISAYAMA, Hélder Ferreira. O currículo de cursos técnicos de lazer no Brasil: um estudo de caso da formação profissional. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 95, p. 276-303, 2014.

SANTOS, Carla Augusta Nogueira Lima. **O currículo dos cursos técnicos de lazer no Brasil: um estudo de caso da formação profissional.** 2011. 135f. 2011. Tese de Doutorado. Dissertação (Mestrado em Estudos do Lazer)-Escola de Educação Física, Fisioterapia e Terapia Ocupacional, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte.

SOUZA, Marta Mariane Ferreira Gomes. **A atuação profissional do gestor desportivo e de lazer: Um estudo sobre a sua inserção no mercado de trabalho.** 2018. 81 f. Monografia (Curso Superior de Tecnologia em Gestão Desportiva e de Lazer) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte. Natal- RN, 2018.

SILVA, Francisca Natália; DE LIMA, Erika Roberta Silva; SIVA, Lenina Lopes Soares. Cenários Históricos da Oferta de Educação Profissional pelo Brasil Profissionalizado nas Escolas Estaduais de Mossoró/RN. **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**, v. 2, n. 15, p. 7276, 2018.

SOBRE OS AUTORES

MARTA MARIANE FERREIRA GOMES DE SOUZA

Mestre em Educação Profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP-IFRN). Especialista em Gestão de Programas e Projetos de Esporte e de Lazer na Escola (IFRN). Licenciada em Educação Física pelo Centro Universitário do Rio Grande do Norte (UNI-RN) e Tecnóloga em Gestão Desportiva e de Lazer (IFRN).

LENINA LOPES SOARES SILVA

Doutora e Mestre em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora do Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (PPGEP-IFRN). Líder do Núcleo de Pesquisa em Educação, Ciência, Tecnologia e Trabalho (Necttra).

KADYDJA KARLA NASCIMENTO CHAGAS

Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte (IFRN). Pós-doutora em Ciências Sociais pela Universidade do Minho e em Educação Profissional pelo Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional (PPGEP/IFRN). Doutora e Mestre em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Graduada em Licenciatura em Educação Física pela UFRN.

Recebido em: 18/07/2022

Aceito em: 28/09/2022